

Bóia-fria em greve não consegue ainda negociar

GUARIBA (SP) — Os três mil bóias-frias de Guariba, em greve desde a última segunda-feira, reclamam que ainda não conseguiram negociar com os patrões, através da Federação de Trabalhadores, sua principal reivindicação: diária de Cr\$ 50 mil, retroativa a 1º de janeiro, em vez dos Cr\$ 39 mil a partir do mês que vem, segundo acordo realizado no ano passado. Os Presidentes dos Sindicatos Rurais de Ribeirão Preto, Araraquara, Barrinha, Pontal e Jaboticabal, reunidos em Barrinha na manhã de ontem, não pretendem expandir o movimento de Guariba, preferindo fazer uma mesa-redonda na DRT de São Paulo, entre hoje e amanhã.

O Diretor da Fetaesp, Hélio Neves, lembrou que o momento não é propício às greves, pois os patrões ocupam menos mão-de-obra.

- No Paraná mais de 100 bóias-frias, revoltados com a falta de trabalho e a dificuldade para sustentar suas famílias, ameaçaram ontem saquear o comércio do pequeno município de Lunardelli, com oito mil habitantes, a cem quilômetros de Londrina.

(Página 7)